

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE BRITO SANTOS

INDISCIPLINA ESCOLAR

PARNAIBA
2009

ALINE BRITO SANTOS

INDISCIPLINA ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Estadual do Piauí – UESPI/ 2009, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação do Prof. Esp. Antônio Marcos Silva Costa.

**PARNAIBA
2009**

ALINE BRITO SANTOS

INDISCIPLINA ESCOLAR.

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

PARNAIBA

2009.

Dedico este trabalho a pessoa que é a base da minha vida e a principal responsável pelo meu sucesso acadêmico, minha querida mãe, Maria Gorete. Pessoa de caráter invejável que me concedeu a vida e me possibilitou que eu continue seguindo-a sempre com a cabeça erguida, por conta da minha dignidade e da minha coragem de enfrentar os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço intensamente a Deus, por conta da sua bondade infinita que vem me concedendo. A minha família esteve sempre presente quando precisei, em especial a minha mãe, Maria Gorete por me amar incondicionalmente, por possibilitar oportunidades que me trouxeram a esta vitória e pela admiração que tenho a ela por conta da sua vontade de trabalhar e sua maneira de enfrentar a vida. Ao meu pai, José Nilson que admiro pela sua bondade, dignidade e persistência. Aos meus irmãos Tarcisio Brito Santos e Bruna Brito Santos. A uma pessoa que admiro muito, Francisco Veras Fontenele, pois sempre me acompanhou, amparou e me incentivo em todas as horas difíceis no decorrer deste curso. A minha afilhada, que amo, Tiliane Costa Miranda, pelo simples fato de existir e me proporcionar momentos de descontração e felicidade. Obrigada senhor por me abençoar e me permitir usufruir de tantas felicidades.

RESUMO

O presente trabalho buscou relatar as diversas formas de indisciplina no contexto escolar, familiar e social, bem como suas causas, origem e conseqüências na vida do aluno. A escola atualmente se apresenta como palco destas ações indisciplinadas. É importante destacar as questões que a geram, pois partindo desse conhecimento poderá ser desenvolvida uma suposta técnica para a sua precaução. Na escola o aluno indisciplinado vem seguido com um perfil agressor. O aluno que agride os colegas fisicamente, desrespeita o professor com palavras, quebra as normas da escola, provoca transtorno durante a aula e não se intimida com a presença do diretor e muito menos com a do professor, atende a todas as características de um indisciplinado. O individuo que age desta maneira na escola, tende a ter um comportamento equivalente em casa. A origem deste acontecimento é a ausência de limites e de valores que mais tarde dar início a fase da rebeldia. A relação da criança em casa com sua família é algo fundamental, pois a educação quando tratada com descaso pelo responsável estará desenvolvendo um perfil negativo em seu filho. A falta de limites, ausência de diálogo, uma gravidez gerada na adolescência, discussões familiares, falta de informação aos responsáveis, violência em casa e na sociedade e separação dos pais vem sendo os principais fatores de desenvolvimento da indisciplina. A pessoa que chega a idade adulta com comportamento indisciplinar tende a ter um sério problema de relacionamento na sociedade. Quando seguido uma linha de indisciplina desde a idade inicial até a idade adulta, conseqüentemente não haverá muito sucesso na sua vida social, por conta do seu comportamento inconstante. É importante que a escola esteja preparada para lidar não só com as crianças; mas também com seus pais, que quase sempre rejeitam a idéia de seu filho ser um indisciplinado. A escola precisa de apoio da comunidade para fazer valer seus valores, junto com seus profissionais e normas; pois esse problema educacional vem nos prejudicando de forma intensa e vergonhosa.

PALAVRAS-CHAVE: limites, educação, família, indisciplina, desrespeito.

ABSTRACT

This study aimed to report the various forms of indiscipline in the school, family and social, as well as its causes, origin and consequences in the life of the student. The school, now presents as stage of undisciplined actions. It is important to highlight the issues that lead to indiscipline, because from that knowledge could be developed for an alleged technical precaution from it. At school the student has followed undisciplined with a perpetrator. The student that hits colleagues physically, disrespects the teacher with words, violates the standards of the school, causing disorder in the classroom and is not intimidated by the presence of the director and much less with the teacher, the student meets all the characteristics of an undisciplined. The student who behaves well in school tend to have a similar behavior at home. The origin of this event is no limits and values and with a bit of age it starts to phase of the aggression and bad words. The relationship of the child at home with their families is essential, as education when treated with neglect by the person responsible, is developing a negative profile in your child. The lack of limits, lack of dialogue, generated a pregnancy in adolescence, family discussions, lack of information to, violence at home and in society and separation from parents has been the main factors for the development of indiscipline. The person who reaches adulthood with undisciplined behavior tends to have a serious problem of relationships in society. When followed a line of indiscipline from the initial age to adulthood, therefore there will be very successful in their social life, on account of his inconsistent behavior. It is important that the school is prepared to give not only to children but also with their parents, who often reject the idea of being a rambunctious son. The school needs to support the community to assert its value, which is composed of professionals and their standards. As indiscipline is damaging in so intense and shameful.

KEYWORDS: limits, education, family, indiscipline, disrespect.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I	12
1. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	12
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A INDISCIPLINA.....	12
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	15
CAPITULO II.....	22
2. CONTEXTOS DIVERSOS DE INDISCIPLINA.....	22
2.1 INDISCIPLINAS NA ESCOLA.....	22
2.2 DIVERSOS TIPOS DE COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS INDISCIPLINADOS.....	24
2.3 INDISCIPLINAS NA VISÃO DO EDUCADOR.....	25
2.4 INDISCIPLINAS NA VISÃO DA ESCOLA.....	29
2.5 A INDISCIPLINA NA VISÃO DOS ALUNOS.....	31
2.6 A INDISCIPLINA NA VISÃO DA FAMÍLIA.....	32
CAPÍTULO III	34
3. ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.2. ENTREVISTA DOS PAIS.....	34
3.3. ENTREVISTAS DOS PROFESSORES.....	41
3.4. ENTREVISTAS PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A tarefa de educar os filhos no mundo de hoje vem se tornando algo cada vez mais complexo. A indisciplina por ser, na maioria das vezes, conseqüência de uma má educação é um fator prejudicial ao desenvolvimento do aluno na sua vida social e escolar. Atualmente nota-se que este tema vem sendo cada vez mais discutido em reuniões disciplinares e até mesmo nos jornais, quando um aluno age de maneira agressiva com seus mestres e colegas. Por conta disso é necessário um estudo minucioso de como reagir a estas agressões e a falta de respeito que vem cada vez mais se agravando nas nossas escolas.

Assim fica evidente que a maneira pela qual a criança vai aceitar ordens, cumprir regras e horários na escola reflete a forma com que a mesma se comporta em casa. Agir sempre de forma coerente e justa pra que a criança consiga ter certas noções do certo e errado é fundamental.

É importante destacar a parceria dos pais com a escola. Desta forma os pais devem ter conhecimento do ponto de vista da escola, do professor e dos alunos sobre essa situação. É necessário também que o individuo como responsável exponha o seu parecer, assim a escola entenderá que o pai não é conivente com a situação na qual o filho se encontra.

É notório que o respeito aos mais velhos não vem sendo tão cobrado como antigamente, tendo em vista que este é um dos principais requisitos para um bom desenvolvimento comportamental do individuo, pois sendo assim fica mais fácil para a criança ou adolescente aceitar a figura do professor com respeito, delicadeza e admiração. Atualmente em caso de indisciplina a posição do aluno é agressiva e desrespeitosa, isso se deve a independência exercida pelas crianças e o excesso de liberdade que lhe é concedida pelos seus pais.

Justifica – se a escolha desse tema pelo fato da violência, desrespeito e falta de limites que vem sendo encontrados nas escolas frequentemente. Segundo muitos professores, a indisciplina além de ser notada com atitudes agressivas de crianças e adolescentes, também é vista como fator de bloqueio ao aprendizado, de forma que venha a prejudicar a turma toda. Os pais por serem os primeiros educadores e assim terem acesso à criança com a mente crua, assim terão a capacidade de implantar as idéias e valores que são fundamentais na vida da criança.

O **problema** que deu origem a este estudo foi à importância de descobrir as possíveis causas e o “porquê” das atitudes indisciplinadas. Então: Quais seriam as possíveis causas para indisciplinada?

É necessário conhecer a vida do educando para que dali seja feito o trabalho de reeducação e reintegração de maneira que possa a vim repercutir na vida do jovem. A indisciplinada pode ser vista como fator nocivo para o processo de formação do indivíduo.

A partir dos estudos feitos é necessário fazer uma pesquisa a fundo. Inicialmente temos como **objetivo geral** conhecer as conseqüências do mau comportamento do educando para o processo de formação do indivíduo. Também como **objetivos específicos** detectar os motivos que geram a indisciplinada na sala, observando o comportamento em casa e na escola, definindo de forma clara os males proporcionados pela indisciplinada na vida do aluno.

A metodologia utilizada foi não experimental transversal e correlacional, com procedimentos bibliográficos e de campo. Quanto aos objetivos a que se propõe estão classificados como explicativos e seguidos de explicação do assunto. O universo a ser pesquisado foi a escola Antônio Seligman da rede pública da cidade de Parnaíba, onde foi selecionada uma sala de 25 crianças, tendo como critério de seleção o maior índice de indisciplinada. Desta forma foram aplicados questionários aos pais, professores e a direção da escola. Foram entrevistados 10 pais, 10 professores e 10 pessoas que fazem parte da direção. A coleta de dados primários foi através de observação objetiva e sistemática e ainda pela aplicação de questionários e entrevistas. Os dados secundários foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico.

O presente trabalho esta formulado em três capítulos, em que no capítulo inicial foram abordadas algumas considerações sobre os aspectos históricos.

No capítulo II foram apresentados alguns dos diversos contextos da indisciplinada no âmbito da escola e da família, relatando fatos corriqueiros nesses dois universos. Destacando ponto de vista de pais, professores, direção e outros alunos que se acham prejudicados com esses problemas.

Finalizando, o capítulo seguinte sintetiza a indisciplinada escolar com comentários sucintos sobre o que foi trabalhado na coleta de dados, demonstrando formas de gráficos embasados em questionamentos aos pais e o corpo docente, como diretamente ligado ao problema.

Conforme apresentado, observamos que a indisciplinada é um tema vasto e rico em detalhes com diversas causas e casos sobre o problema. Tendo em vista a sua amplitude, serão dissertados seus diferentes pontos de vista, posições tomadas pelos professores, o descaso dos

pais e a influência negativa que causa na vida escolar do aluno e seus supostos meios de combate a esse problema; buscando sempre apresentar supostas soluções.

CAPÍTULO I

1. DISPOSIÇÕES GERAIS.

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A INDISCIPLINA.

Em um contexto geral do que vem a ser indisciplina, há necessidade de um estudo aprofundado sob as noções diferenciadas de autores como meio mais específico de relatar os objetos deste trabalho.

Segundo o autor COLL, Cesar (1996 pag. 109). Um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão oposta a alguns princípios do regulamento interno, como regras básicas estabelecidas pela escola, professor ou pela comunidade. A indisciplina é uma resposta à autoridade do professor.

O mesmo autor descreve ainda que:

“Um dos principais obstáculos encontrado pelos educadores está em receber alunos com dificuldades em entender e seguir regras disciplinares, inserindo-as como parte natural do convívio social. É notada com facilidade a reflexão da sociedade que temos hoje nas nossas escolas. A escola é o agente sofredor destas reflexões de modo que tudo que é vivenciado em casa, nas ruas e em grupos de amigos é mostrado pelos próprios alunos, mesmo assim os educadores não podem se acomodar.”

Como foi mostrada, a escola reflete a vida social de cada indivíduo, ou seja, se o adolescente vive em constante conflito familiar, provavelmente ele refletirá isso na escola em meio ao seu ciclo de amigos, relação professor e aluno e, até mesmo com a direção da escola.

A utilização de contratos pedagógicos vem a ser uma solução que pode proporcionar uma melhora de convivência e como consequência melhorar o aprendizado de forma que também possa esclarecer o entendimento de regras comuns. O objetivo de estimular as crianças em tomadas de decisões e estabelecimento de regras em suas salas de aula é contribuir para um campo de respeito mútuo na quais ambos, professores e alunos, exercitam a auto-regulação e a cooperação, contribuindo assim para um bom relacionamento.

No tocante à imposição de regras, é fundamental que a criança saiba o que pode e o que não pode ser feito. O ser humano por estar em constante transformação precisa de regras e limites, pois é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e intelectual. (TIBA, 1996 pág. 45).

Existe entre o professor e o aluno indisciplinado uma relação desequilibrada, isto se dá quando o aluno reage de forma negativa às exigências do professor, como os valores que ele tende a impor no decorrer do ano letivo, os seus critérios de avaliação e a sua parcialidade.

Assim afirma Macedo (1996, pág. 71) que:

“O aluno não admite no professor a sua disciplina. O professor que é pego desprevenido de recursos pedagógicos, de como agir diante de tal situação, ele não consegue motivar o aluno a despertar sua atenção ou cativá-lo para que ele possa reverter este quadro.”

Ainda nas palavras do ilustre autor, os motivos da indisciplina podem ser gerados de fatores externos da aula, tais como problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, carências sociais, forte influência de ídolos violentos, etc. Casos em que o pedagogo pouco há de se fazer. No entanto, existem outros motivos que levam às disfunções entre a escola e o aluno indisciplinado. O aluno traz para a aula os valores e atitudes que foi apreendendo até aquele momento. No entanto, a indisciplina pode ser um reflexo da ausência de condições para uma adequada educação familiar, assim o aluno indisciplinado pode não ter insucesso.

O descaso e a desídia por aquilo que o professor pretende aplicar ou qualquer outro comportamento inadmissível, por vezes não são mais do que advertências aos métodos que estão sendo usados pelo profissional. Podem parecer naquele momento, para aquele público, métodos ultrapassados. O professor deve ser explícito e coerente na negociação do contrato que é feito com os alunos. É importante manter sempre uma posição firme e democrática, caso contrário, a alteração das regras poderá desencadear um início de indisciplina.

Além disso, Tiba (1996 pág. 50) acrescenta que a indisciplina pode ser resultado ao insucesso escolar do aluno, procurando o indisciplinado deste modo dar valor a sua relação com os outros.

Este insucesso não se dirige inteiramente às destinações nas disciplinas, mas também em certos valores, que o aluno julga serem assumidos pela comunidade, e que o mesmo não se vê refletindo nele. A formação física ou intelectual do aluno pode gerar comportamentos indisciplinados.

Todos os fatores como: o desperdício de tempo com atividades fúteis, a desatenção, a incapacidade de fixação, o baixo rendimento escolar e a agressividade devem ser pesquisadas como sintomas de distúrbios mais profundos (quer fisiológico, quer emocional). É preciso ser

trabalhado sem o uso de qualquer repressão ou sanções, as quais seriam totalmente ineficazes e até contraproducentes, conforme explicita Outeiral (1994, pág. 47).

A indisciplina também é gerada com a conversa paralela entre os alunos no decorrer da aula. Os alunos conversam e, mesmo depois do professor lhes chamar a atenção, continuam a falar sem se intimidarem com a suma presença do professor. Porém, Outeiral (1990, pág. 60) ensina que a técnica aplicada a essa situação, é a linguagem e o discurso adequados do professor que funcionam como instrumento capaz de alterar alguns comportamentos e reações.

Ao iniciar do ano letivo, os desconhecidos (professor e aluno) encontram-se com apreensão, fazendo assim avaliações mútuas. O professor a princípio utiliza-se de estratégias mais ou menos adequadas, de modo a prevenir comportamentos indesejáveis. Também, o mesmo aplica regras comportamentais de um modo explícito ou não, entre os alunos e entre eles mesmos, principalmente se a turma mostra-se indisciplinada. Regras estas que vão sendo reforçadas ou tornam-se flexíveis ao longo do ano, proporcionando assim uma posição positiva ou negativa em relação às atitudes dos alunos. As regras são basicamente acordos pactuados pelos componentes do grupo que venham a beneficiar ambas as partes envolvidas, visando assim um relacionamento ordinário. Geralmente, esses não podem ser tão rígidos, estáticos ou pré-estabelecidos, nem privilegiarem alguns ou desfavorecerem outros (AQUINO, 1998, n.º. 2).

A fase inicial do ano é de suma importância, pois se torna conveniente evitar ao máximo possível o uso de recursos como a castigos e a críticas. O professor deve assumir uma postura segura e firme, usando atitude de quem detém um poder, mas não se sabe bem quanto nem quando o vai usar. O uso excessivo das mesmas “armas” acaba por ficar “desarmado” ficando este sujeito a provocações freqüentes realizados pelos indisciplinados na sala de aula. A censura permanente não é aconselhável, sendo mais adequado ignorar os comportamentos incorretos que não atrapalhem diretamente o desenvolvimento da aula. Utilizam-se estratégias adequadas a cada aluno e a cada situação. Uma estratégia mais utilizada é a conversa amigável e individual no final da aula.

Quase sempre no início do ano letivo são impostas as seguintes regras como: impedir ou limitar as saídas durante a aula; não permitir que se levantem do lugar sem que peçam autorização; não permitir que troquem materiais sem que peçam autorização. Dispor aos alunos em lugares fixos de modo a favorecer a cooperação e a concentração e quando um aluno ou o professor falar os outros escutar. Essas regras parecem ser tradicionais, mas na

verdade são regras básicas que devem ser cumpridas e impostas para que assim sejam evitados conflitos entre alunos, que durante a adolescência acham problema em tudo.

Conforme explicado acima, o educador é visto como líder. Para os alunos, o professor é a imagem de um ideal (positivo ou negativo), queira ou não. É importante que o professor tenha essa posição e que objetive estabelecer um determinado modelo de conduta. Assim favorecer o desenvolvimento dos comportamentos e uma forma clara e evidente de expor seus ideais para o aluno.

Mesmo assim sempre haverá algum que se recuse a tais normas, tentando contrariar a autoridade do professor perante a turma, deixando-o assim em uma situação difícil. Nesse momento é importante que o professor tenha cautela e esteja preparado pra administrar com coerência a situação. O ideal seria que o professor reaja à primeira provocação sem envolver os pais, e sim resolver individualmente. Dependendo da reação do indivíduo, recorrer para a direção da escola e em último caso chega o momento de envolver os pais.

Mas, se o professor assumir uma atitude disponível, porém realista, dando confiança aos alunos, mas sem perder o controle da situação e sem se mostrar inutilmente permissivo, é possível que consiga evitar alguns conflitos.

Para Delamont (1987, pág. 145), em termos muito gerais, as estratégias do professor devem se objetivar também em adotar métodos para prevenir comportamentos indisciplinados, quais sejam refletir sobre as atitudes e funções dele mesmo (professor). Em seguida planificar a aula cuidadosamente em todos os seus momentos, promove-se a concentração, quanto mais eficaz e bem organizada for uma aula, melhor vai ser o comportamento de cada aluno. Envolver os alunos para a sua disciplina, de modo que eles não digam que "a verdadeira vida é lá fora". Observar cada aluno. Favorecer o desenvolvimento da autoconfiança. Fomentar o respeito mútuo entre os alunos e entre os alunos e o professor. Discutir com os alunos o regulamento de uma turma, respeitando-o e fazendo-o respeitar.

Desta maneira, seguindo estas estratégias o professor estará se respeitando, fazendo valer suas imposições e prevenindo uma turma inteira deste problema que está tão presente no cotidiano do profissional da educação.

1.2. CONFEXtualização Histórica.

O conhecimento que nos foi transmitido em relação à Idade Média foi um tempo de ignorância e barbárie. Relata que a Igreja escondeu os conhecimentos que naufragaram com o

fim do Império Romano para dominar o “povo”. Nesse movimento consciente e ideológico em direção às trevas, o clero teve como aliado principal a nobreza feudal. Juntos, nobreza e clero governaram com agressão e intolerância todo o ocidente medieval, que permaneceu assim submerso em uma escuridão de mil anos, soterrado, amedrontado e preso a terra num trabalho servil humilhante.

A indisciplina tem sua origem não muito remota, no entanto está relacionada a estes fatos, no momento que indagamos a presença da educação, da ciência, das crianças na idade média. Em uma base de quarenta anos atrás o próprio Jacques Le Goff perguntou sobre a presença da criança no Ocidente Medieval, então ele buscou a criança na arte seguindo a linha de estudo deixada por Philippe Ariès, e não a encontrou. Desta forma concluiu então que, a criança só estava inserida em meio da cidade e da burguesia, e quanto no meio rural, longe da burguesia, a sociedade da época desprezou, marginalizando-a.

O amor como fator primordial na vida humana, é uma forma muito profunda e especial de afeto, difícil de ser descrito, difícil de ser registrado a não ser nas emoções daqueles que o compartilham. Por isso, a história deixa a desejar no aspecto narrativo quando se descreve o amor, sendo que os tipos de textos consultados pelos historiadores estão mais atentos aos acontecimentos de outra natureza, que não deixa de ser importante. Desta forma deixa o mundo infantil, (no caso ligado a indisciplina) tornar-se limitado por falta de fontes de estudo, ou desinteresse dos próprios escritores em relatar tais fatos.

No entanto é necessário relatar que historicamente, os adultos definiam e tomavam decisões pelas crianças, atualmente esse quadro mudou bastante no decorrer da história, embora a família, o amor, e o respeito tenham existido sempre.

No caso da idade média a primeira característica, partindo do mundo romano, é o desejo do pai que era prioridade na vida das crianças, tornando assim a vida da mesma oprimida e vazia, por não ter escolha. O poder do *pater familias* (o poder do pai na família) era absoluto: um cidadão não tinha um filho, *o tomava*. Caso recusasse a criança - e o fato era bastante comum - ela era enjeitada, e conseqüentemente sacrificada. Essa prática era tão recorrente que o direito romano se preocupou com o destino delas.

Segundo Gadotti (1996, pag. 89), a comunidade germânica tinha em seus lares a presença de dois poderes. O matriarcal, estabelecido no meio familiar, e o patriarcal,

predominante na política e na organização social. As crianças eram educadas igualmente sem distinção social, eles também rejeitavam a prática do infanticídio, as mães amamentavam seus filhos, assim nota-se que a tradição germânica em relação às crianças era um pouco melhor que a romana. No entanto, o destino das crianças germânicas como na cultura romana, também partia da vontade paterna (direito de adoção, de renegação, de compra e venda). A criança enjeitada deveria ficar aos cuidados dos ágnatos (parentes paternos) e o destino dos bastardos, órfãos e abandonados era entregue aos parentes maternos, especialmente a tios e avós maternos.

Em um contexto histórico, Gadotti (1996, pag. 123) escreve que diante das duas tradições culturais que se compuseram e fizeram emergir a Idade Média, pode-se concluir que o status da criança naquelas sociedades antigas era nulo. O pai era fundamental para sua existência. No caso, se a criança nasce com o sexo feminino ou com algum problema físico, correria o risco de sofrer rejeição. O destino delas era abastecer os prostíbulos de Roma ou seguir o sistema escravista. Até o final da Antigüidade as crianças pobres eram abandonadas ou vendidas; as ricas enjeitadas, por causa de disputas de herança, sendo entregues à própria sorte. Com advento do cristianismo na humanidade, esses maus tratos às crianças, passaram a ser menos praticados. Visto que, segundo a Bíblia Sagrada, já dizia Cristo: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tomardes como as crianças, de modo algum entrarão no Reino dos Céus. Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.” (Mt 18, 1-4).

Ao contrário do que foi exposto, Manacorda (1989 pag.25) afirma que havia, sim um forte sentimento de afeto e amor dos pais pelas crianças. Apesar da mortalidade infantil. Gregório de Tours nos revela que na História dos Francos, o sentimento de tristeza e a lamentação de Fredegunda (esposa do rei dos francos Chilperico), quanto à morte de crianças. Pois bem. Fredegunda, mesmo sendo descrita como uma mulher, por fazer parte de um tempo bárbaro, chora e lamenta a morte de seus filhos. Mesmo nessa aristocracia merovíngia rude e cruel, fica evidente que há espaço para amor materno.

Uma nova perspectiva de educação infantil foi imposta no mundo secular, ainda sim de forma lenta. Da igreja surgiram autênticos “jardins de infância” nos conventos, recebendo indistintamente todas as crianças entregues, com objetivo de educá-las, num sistema integral de formação educacional. As crianças eram educadas por todos do mosteiro até a idade de quinze anos. As práticas pedagógicas que vinham da população Bárbara foram totalmente rejeitadas pelas comunidades monásticas. Desta forma, eles atingiram maiores avanço em

relação à educação. Pois os mesmos defendiam que o coração deveria ser semeado de amor e a serenidade, ao invés de direcionar as crianças para a guerra plantando ódio e rancor.

A *Regra de São Bento* prescrita por direcionamento na disciplina. A prática da agressão sem motivos era totalmente excluída, pois defendiam a seguinte frase: “não faças a outrem o que não queres que te façam”.

É importante lembrar que o sistema medieval era monástico previa a aplicação de castigos. Ficam destacadas passagens na Bíblia sobre os castigos com vara que devem ser aplicados aos filhos; na *Regra de São Bento* há várias passagens (punição com jejuns e varas, pancadas em crianças que não recitarem corretamente um salmo), e esse ponto foi muito destacado e criticado pela pedagogia moderna, que, no entanto, não levaram em consideração as circunstâncias históricas da época. Assim obteve uma interpretação dos castigos do período antigo e medieval como puro *sadismo pedagógico*. O monge medieval era caracterizado como uma pessoa frustrada e desiludida amorosamente e que, por esse motivo, buscava a solidão do mosteiro.

Entretanto, ainda relata Manacorda (1989 pag. 31) que existem textos de época que nota-se a felicidade dos egressos dos mosteiros pelo fato de terem sido amparados, criados e educados. Aqui estão dois breves exemplos. Ao se recordar do mosteiro onde passou sua infância, São Cesário de Arles (c. 470-542) diz: “Essa ilha santa acolheu minha pequenez nos braços de seu afeto. Como uma mãe ilustre e sem igual e como uma ama-de-leite que dispensa a todos os bens, ela se esforçou para me educar e me alimentar”. E o outro, é o do jovem monge Walafried Strabo, descrevendo em seu *Diário de um Estudante*, o seguinte:

“Eu era totalmente ignorante e fiquei muito maravilhado quando vi os grandes edifícios do convento (...) fiquei muito contente pelo grande número de companheiros de vida e de jogo, que me acolheram amigavelmente. Depois de alguns dias, senti-me mais à vontade (...) quando o escolástico Grimaldo me confiou a um mestre, com o qual devia aprender a ler. Eu não estava sozinho com ele, mas havia muitos outros meninos da minha idade, de origem ilustre ou modesta, que, porém, estavam mais adiantados que eu. A bondosa ajuda do mestre e o orgulho, juntos, levaram-me a enfrentar com zelo as minhas tarefas, tanto que após algumas semanas conseguia ler bastante corretamente (...). Depois recebi um livrinho em alemão, que me custou muito sacrifício para ler, mas, em troca, deu-me uma grande alegria.”

Desta forma, os estudantes daquela época relatam com alegria e gratidão o fato de ter tido a sorte de serem acolhidos em um mosteiro. Diante disso fica notado que pode haver controvérsias em relação aos tipos de aplicações pedagógicas daquela época.

Naquela época nos mosteiros, a educação e a disciplina estavam voltadas para uma formação ética e moral das crianças com o mundo exterior. No período carolíngio (séculos VIII a X), apesar da implantação do modelo cristão, em que a família tinha uma média de dois filhos por casal, à prática do infanticídio continuava comum. A idade média para os casamentos era muito baixa, ou seja, entre 14 e 15 anos de idade. A poligamia e a violência sexual eram recorrentes, pelo menos na aristocracia e ainda havia a questão da escravidão de crianças. Nota-se assim que é uma realidade diferente da vida dos mosteiros.

Os bispos carolíngios do século IX tentaram regulamentar o casamento cristão. Escreveram tratados em que envolviam as crianças, pois a maternidade foi considerada um valor e o casal tinha a obrigação de aceitar e reconhecer os filhos.

A prática do infanticídio era uma luta dos bispos, já os monges ofereceram as crianças um processo de educação direcionada, de modo integral e totalmente democrático. No entanto, as escolas carolíngias davam preferência a crianças filhas de escravos e servos ao invés de filhos de homens livres, de forma que Carlos Magno foi obrigado a pedir que os monges recebessem também para educar crianças filhas de homens livres. Estes séculos da Alta Idade Média foram cruciais para a implantação do modelo de casamento cristão, a criança era uma forma de concretizar esta união.

A educação, assim como a disciplina daquela época ficou muito voltada para o professor. Pois cabia ao professor “acender uma centelha” no estudante e usar seu ofício para formar e não asfixiar o espírito de seus alunos.

Desde aquela época até os dias atuais, educar os filhos sempre foi uma tarefa complexa para os pais, sendo que as mães tendem a envolver-se mais do que os pais nas tarefas do dia-a-dia da criança e, geralmente, estão à frente do planejamento educacional de seus filhos. Atualmente, por serem notado um número crescente de indisciplinados, os pais vêm compartilhando com a esposa esses deveres. É importante assumir uma postura educativa e ter responsabilidade para educar os filhos, buscando adequarem-se às demandas da realidade atual.

Essa divisão de papéis que são atribuídas a cada um, reflete nos aspectos do processo histórico que se sucedeu no decorrer do século XX, gerando mudanças na rotina de tarefa educativa nas famílias. No período de 1930 até 1980, os pais tradicionalmente faziam a divisão de papéis para realizar suas tarefas educativas, segundo o gênero (Biasoli-Alves, Caldana & Dias da Silva, 1997 pag. 49). Então no final da década de 1980 os papéis foram passando por formações mais firmes, apesar de suas representações continuarem ainda bastante tradicionais.

A inclusão das mulheres no mercado de trabalho e sua maior participação no sistema financeiro familiar geram modificações no perfil da família. Em contraponto à estrutura familiar tradicional esta sendo extinta. O que vêm ocorrendo na maioria das famílias brasileiras de nível sócio-econômico médio é um processo de transformação, ou seja, em muitas famílias já se percebe uma relativa divisão de tarefas, na qual pais e mães compartilham aspectos referentes às tarefas educativas e organização do dia-a-dia da família. Desta maneira, a mulher por trabalhar fora de casa já não se sente tão responsável, ou não tem tempo suficiente para acompanhar o crescimento do seu filho. Assim os pais crescem sem conhecer suas crianças.

Encontramos hoje em dia, famílias com diferentes configurações e estruturas, o que implica diretamente na divisão de tais tarefas. Coexistem modelos familiares nos quais segue vigente a tradicional divisão de papéis; outros nos quais maridos e esposas dividem as tarefas domésticas e educativas e, ainda, famílias nas quais as mulheres são as principais mantenedoras financeiras do lar, mesmo acumulando a maior responsabilidade pelo trabalho doméstico e educação dos filhos. Quando o pai e a mãe precisam trabalhar fora, então surge a necessidade de inserir uma babá na família. Os pais se sentirão menos envolvidos e ficarão mais dispersos no fator “educação da criança”, conseqüentemente a criança vai necessitar de um pouco mais de atenção por parte dos pais e poderá iniciar um processo de indisciplina, com objetivo de chamar atenção.

Ao chegar à escola os pais responsabilizarão os professores e o grupo escolar, assim como a “babá” em casa, para repreender esses comportamentos, de modo que o pai por conviver pouco diariamente com o filho encontrará obstáculos e dificuldade para resolver este problema, que se tornara complexo.

CAPITULO II

2. CONTEXTOS DIVERSOS DE INDISCIPLINA.

2.1 INDISCIPLINA NA ESCOLA.

A indisciplina é vista como o fator negativo de discordância na vivência em comunidade, de forma que impossibilita o indivíduo de conviver na mesma. No cotidiano escolar, não é diferente, pois a indisciplina é também taxada de fator nocivo, pois o aluno que faz uso desse comportamento passa a ser algo prejudicial à disciplina do ambiente frequentado.

Para alguns estudiosos a disciplina é algo que deve ser praticada habitualmente. De forma que o aluno que é indisciplinado, passa a ser diagnosticado como ausência da prática de disciplina, ou da exigência da mesma. Com objetivo de fazer com que o aluno pratique a disciplina, o educador cria regras para serem cumpridas e assim, manter a ordem na sala de aula e habituar o mesmo a conviver em um ambiente disciplinado.

O cotidiano escolar está fundamentado em criar e seguir regras. De forma que assim possa possibilitar o desenvolvimento do trabalho do professor na sala de aula. Para alguns professores a indisciplina fica evidente quando há a quebra dessas regras.

Indica assim, contraditoriamente a clareza dos objetivos e procedimentos verbais, de regras e de comportamentos o pronunciamento de CARVALHO (1996, pág. 56), em que afirma que as regras não procedem necessariamente de forma discursiva no trabalho escolar, mas concretizam-se nele.

O autor ainda acrescenta:

“(...) as regras que formam as disciplinas escolares não têm uma função exclusiva ou preponderantemente reguladora (da boa ordem), mas constitutiva, posto que possibilitem uma forma de trabalho, de ver o mundo na perspectiva da história, da arte, da física, etc.”

Assim é necessário observar outro ângulo para a visão da indisciplina onde as regras são necessárias para a convivência democrática entre as pessoas. Essa ideia reforça que a

disciplina deve ser vivenciada na escola, em um pequeno espaço de convivência, objetivando a expansão desse trabalho fora da sala de aula, em outros ambientes, para que assim venham a ocupar com responsabilidade de cidadãos seus lugares na sociedade.

ALMEIDA (1997, pág. 62) mostra a falta de compromisso da família na educação dos filhos, fato que se mostra visível na sociedade. Tudo depende da concepção particular de cada família e que, dia-a-dia, a família assume tarefas educativas de maneiras mais e mais circunstanciais. Enfatizando assim participação da família como o principal fator que gera o desenvolvimento do caráter pessoal do indivíduo e também por ser o primeiro grupo social com a qual a criança interage. Nesse grupo, a criança participa inicialmente, adaptando-se às regras, normas, hábitos, valores.

As relações pedagógicas são fatores importantes a serem utilizados, pois estão baseadas no desenvolvimento do indivíduo, de forma que essas relações podem ser o maior obstáculo encontrado pelas famílias. A dificuldade está em criar e executar o trabalho pedagógico, em acordo com toda a família. A moral é algo fundamental no momento das imposições que devem ser feitas de forma clara e firme, para que não aja influências negativas do mundo exterior.

VASCONCELLOS (1998, pág. 81) enfoca a questão da avaliação previa. “Os educadores devem tentar compreender previamente o comportamento inadequado já que, para ele, isso resulte na diminuição de atitudes negativas.” Desta forma fica extinta a característica do julgamento precipitada, proporcionando ao professor a oportunidade de aproximar-se, investigar o seu aluno e entender os “porquês” dos atos indisciplinados.

Trabalhar em uma posição de disciplinador, não é algo que possa ser conceituado como tradicional. Pois a arte de disciplinar (combater a indisciplina) é do professor, que requer disciplina para a execução do seu trabalho.

No entanto, ZAGURY (1995, pág. 98) destaca formas de disciplinar. Afirmando ainda que devam ser trabalhadas ações disciplinadoras. E disciplinar não é algo reacionário, antiquado ou antiliberal ou relacionado ao autoritarismo das gerações mais velhas. As ações disciplinadoras são efetivadas dentro de um contexto de diálogo, segurança e justiça, colaboram para o estabelecimento de padrões éticos de conduta. A criação de regras em grupos é a forma ideal e democrática de vida e zelar pelo seu cumprimento. Assim, o termo disciplina dirige-se no sentido da construção da autonomia moral.

No cotidiano escolar a indisciplina funciona como forma de organização da vida escolar e pessoal do aluno. Na ausência de disciplina em casa, o professor por ser peça chave naquele momento, esta responsável a introduzir esses conceitos no cotidiano do aluno

iniciando assim o processo de disciplina. Na presença, deve ser continuado o processo de disciplina, visando inserir o aluno na sociedade de maneira positiva ao mesmo. O objetivo é conseguir o autogoverno dos sujeitos participantes do processo educativo e, dessa forma, as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula e na escola, onde haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, as condições para uma aprendizagem significativa, crítica, criativa e duradoura. Deixando o indivíduo caracterizado pela responsabilidade, cidadania, e respeito.

2.2 DIVERSOS TIPOS DE COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS INDISCIPLINADOS.

Os comportamentos indisciplinados podem ser caracterizados de diferentes formas. Todavia também podem ser confundidos.

De acordo com o entendimento de ALMEIDA (1997, pág. 98) os alunos indisciplinados se classificam de diversas formas, entre elas podemos enfatizar o aluno hiperativo, o disperso e distraído, o conversador, o apático, o que não faz a lição de casa e o que perturba demais.

A indisciplina muitas vezes passa a ser confundida com a hiperatividade, acrescenta ainda o renomado autor, citado acima, que o aluno hiperativo é aquele que não para sentado, que fala o tempo todo, tem vontade de brincar, de jogar bolinhas de papel, de mexer-se na carteira. Quase sempre, não é um mau aluno, pois tem a capacidade de concentração na aula mesmo que seja em curtos períodos. No entanto, logo se desconcentra, se desinteressa, voltando a agitar e a atrapalhar colegas, que mesmo não sendo agitados como ele, tende a dispersar-se provocado por seu mau comportamento.

Outro comportamento a ser observado é o do aluno disperso e desatento. ALMEIDA (1997, pág. 106) descreve esse aluno como fator neutro. Assim, esse é o aluno que não prejudica o desenvolvimento da aula, mas você percebe que ele está distraído, pensando em qualquer coisa que obviamente não está relacionada à aula. A percepção ocorre por sua postura e por seu caderno, você percebe que ele não está atento na aula.

Também afirma o mesmo autor que o aluno conversador diferentemente dos hiperativos são alunos que conversam o tempo todo com os colegas do lado, sem que haja nesse comportamento uma intenção de perturbar a aula. Só os compulsivamente conversadores, aqueles que não agüentam ficar um minuto inteiro sem comentar alguma coisa

até mesmo sobre o que está ocorrendo na aula, sem cochichar, sem ter sempre alguma coisa urgente para "combinar" com o colega do lado. Ainda que esse colega não seja o seu melhor amigo nem um conversador como ele.

Continuando seu entendimento, ALMEIDA (1997, pág. 120) o autor afirma que toda sala tem sempre o aluno que sempre contraria a decisão do professor. Este aluno é caracterizado por bater de frente com professor e restante da turma inteira. Exemplo: Se o educador anuncia que não haverá prova e sim trabalho, ele age de modo contrário e pergunta se pode fazer prova mesmo, ou vice-versa. Quase sempre suas características são de uma pessoa egoísta, agressiva e exibida.

As conseqüências de cada um destes tipos de comportamento apresentado pela criança são reflexivas as que recebem uma educação familiar autoritária tendem a manifestar, entre outros aspectos, obediência e organização, mas também maior timidez, apreensão, baixa autonomia e auto-estima. As crianças de pais permissivos, mesmo demonstrando ser mais alegres e dispostos que aqueles que recebem uma educação mais rígida, por conta das poucas exigências e controle de seus pais, tendem demonstrar um comportamento mais impulsivo e infantil, assim como dificuldade em assumir responsabilidades. Então o pai que faz uso de uma educação democrática, terá uma criança de comportamento mais equilibrado, além de apresentar significativo autocontrole, auto-estima, capacidade de iniciativa, autonomia e facilidade nos relacionamentos. Assim essa criança ao esses demonstrar que os valores morais refletira a educação que recebe em casa como exemplo de boa conduta aos que vivem a sua volta.

2.3 INDISCIPLINAS NA VISÃO DO EDUCADOR.

Para o professor nunca se publicou, discutiu e questionou tanto sobre educação e desenvolvimento emocional de alunos. Da mesma forma, nunca se teve tanta insegurança em relação ao processo educacional. Antes a tarefa de educar era ao menos aparentemente, mais simples pela existência de regras rígidas, quase dogmáticas. Com o decorrer dos anos, a globalização o avanço da tecnologia, o amplo acesso a cultura, e diante de uma grande massa de informação sobre o processo educativo, educar torna-se um ato mais complexo, e a teoria se torna cada vez mais distante da realidade familiar e educacional.

Um dos princípios para a restrição da indisciplina na vida da criança parte da implantação do respeito. Se a criança cresce com a noção de respeito aos pais e respeito aos mais velhos, a mesma ao chegar à escola terá uma relação bem mais acessível com seu educador.

Normalmente a indisciplina por ser algo tão freqüente nas salas de aula, esta sendo vista como irremediável. Por conta disso, os professores se encontram apenas com duas alternativas. Uma é desistir da luta e a outra é enfrentar o problema.

Quando o professor desiste da luta, esse recorre a demissão imediata e procura outro emprego. Agora quando o mesmo age de forma passiva, além de prejudicar-se estará envolvendo uma sala inteira. É necessário que o professor que esta na sala de aula assuma sua realidade e desenvolva o seu trabalho. Hoje é comum chegar a uma sala de aula e encontrar educadores desmotivados e cansados por conta da indisciplina. Estes estão sempre almejando aposentadoria e repetindo frases que expresse a insatisfação da sua vida profissional.

A criança indisciplinada ao chegar à escola é vista logo como um caos. A primeira conversa que o educador tem com o pai do indisciplinado deve ser em busca de um diagnóstico sobre a forma de criação do mesmo. Às vezes o pai sente-se perdido em relação a como lhe dá com essa situação, ou se não, o pai acha natural qualquer atitude repreensiva que o filho vem a ter. Este segundo caso que lhe foi citado é o caso mais difícil de ser tratado, ou seja, quando o pai tem descaso total para com a situação.

O educador descompromissado com seu trabalho entende que, o dever dele é simplesmente dar sua aula, e seguir sua rotina diária, e os alunos que tem a obrigação de acompanhar. Assim o professor se poupa não fazendo uma autocrítica; enxergando o problema no aluno, na família, na instituição, na comunidade, etc. julga o aluno como algo sem concerto.

Mais uma vez que, ZAGURY (1995, pág. 163) aponta que o professor deve acreditar que as coisas podem mudar. O pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é acreditar na possibilidade de mudança do outro; muitas vezes, da forma como os professores se referem aos alunos – irresponsáveis, preguiçosos, acomodados, desinteressados, despreparados, etc.

Continuando o pensamento da renomada autora, a mesma relata um fato importante a ser observado. Na escola em que, há professores que estão desacreditados, reclamam o tempo todo, não fazem nada para melhorar, agem com descaso e colocam os alunos como a impossibilidade de realização de trabalho, ocorre, no entanto, na mesma escola e com os mesmos alunos, o fato do qual existem professores conseguindo fazer um bom trabalho

Assim entende-se que o professor tem que sair de uma posição defensiva e partir para uma fase de crítica a si mesmo e de (re) construção de suas técnicas pedagógicas. Desta forma é necessário iniciar pelo direito e obrigação de impor seu trabalho em sala de aula ou envolverem-se com a mudança geral da escola, alunos, sociedade e família.

O posicionamento de Freire (1995, pág. 105), o professor é um dos principais agentes de mudança da disciplina (ou um agente privilegiado). Enfatiza assim pela questão do educador estar em contato direto com os alunos, por ser o profissional da educação, tem capacidade por ser um dos mais interessados em resolver este problema (em função do elevado desgaste que sofre). “A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante, lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente” (FREIRE, 1995, p.26). Enfatizando, por fim que, o professor é o mediador do processo de ensino – aprendizagem, devendo assumir seu papel de agente histórico de transformação da realidade. Segundo o autor citado, para isto deve:

“A clareza e a objetividade é o papel que deve ser seguido pelo educador. De forma que a consistência quanto à postura deva sempre estar presente em relação à disciplina. O professor deve estimar sua profissão e entender que seu papel é legitimado socialmente, e se sentir responsável por uma função importante que formar as novas gerações. Ao mesmo tempo, deve buscar a legitimação de sua autoridade pelo grupo classe, ou seja, a classe deve reconhecer que o poder que dispõe está sendo utilizado como um serviço, como um recurso para o bem da sociedade.”

A disciplina quando imposta deve ser feita de maneira correta, planejada e cautelosa. Não se muda um comportamento do dia para noite, tudo é feito vagarosamente e de forma discreta. Se o aluno indisciplinado percebe que está atingindo seu objetivo, provocando e chamando a atenção freqüentemente a tendência é continuar cada vez mais com o seu comportamento indesejado. Quando se planeja algo a fazer com a criança ou o jovem com este comportamento, é necessário não deixar que o mesmo perceba que está sendo “tratado”, pois o professor poderá ter conseqüência de rejeição. Nesse mesmo sentido, pronunciam-se Almeida (1997, pág. 158), escrevendo que:

“A disciplina quando aplicada não abole a personalidade no sentido orgânico, mas limita o arbítrio e a impulsividade, para não falar da pretenciosa vaidade de predominar. A disciplina, portanto, não anula a personalidade e liberdade: a questão “da personalidade e liberdade” se coloca não pela disciplina, mas pela origem do poder que ordena a disciplina. A disciplina como um elemento necessário de ordem e liberdade parte da origem democrática, ou seja, a autoridade é uma função técnica especializada e não um “arbítrio” ou uma imposição extrínseca e exterior.”

Contudo, a conquista da confiança e o respeito da turma são fundamentais para que o educador se torne o seu válido organizador. Deixando de lado qualquer intitulação sobre seu caráter pessoal, e sua posição (diploma, contrato/ concurso, responsabilidade por aquela matéria, etc.). Desta forma o professor passará mais confiança a seus alunos.

Conforme Gadotti(1996, pág. 111) a questão da indisciplina reflete a dialética da formação pessoal do indivíduo. A disciplina, por um lado não se constitui sozinha e de outro não pode ser a inteiramente imitação de outra. É uma tonalidade firme entre reprodução da existência e de superação do presente momento de evolução da humanidade. Entendendo ainda que:

“De um lado é preciso uma práxis, uma ação sobre o outro, mas para que o ato educativo tenha efeito essa ação deve ser superada pela ação do outro. E a dialética da autoridade e da liberdade. Sem essa dialética não há educação. Toda pedagogia que tentar suprimir um dos pólos da relação cedo ou tarde fracassará”.

As disciplinas formais devem ir além do autoritarismo, o professor deve ter convicção da proposta que está sendo apresentado para os alunos, analisar o material e expor de fato sua importância de forma significativa para os alunos. Trabalhar com a auto-estima, sentir que tem algo relevante, algo que supera o senso comum a comunicar para aquele grupo, é porque sua proposta esta bem preparada e atende as reais necessidades do grupo. Esta certeza de estar preparado lhe dá autonomia, dá liberdade de exigir a atenção da turma. Estar convicto, não é só o papel do educador, pois esta certeza te que ser legitimada pelo grupo, pois pode ser fruto de uma percepção equivocada. Alguns professores na procura de inovar acabam perdendo o foco necessário para manter a ordem e geram a indisciplina. Desta forma os alunos passam a tirar proveito da insegurança do educador, transformando a aula em um caos.

O professor tem por base e principio de impor algum tipo de respeito. No processo de formação da educação moral (aspecto da educação que leva o indivíduo a alcançar sua autonomia moral) estão envolvidas as práticas da justiça, o desenvolvimento de seu juízo moral e o respeito aos direitos alheios. O respeito deve ser recíproco, tanto por parte do aluno como parte do educador.

No caso do indisciplinado vir a desrespeita seu superior, é necessário estabelecer os limites e assim não entrar no círculo vicioso do desrespeito. O respeito pelo aluno passa também pela boa preparação do curso e da aula (MACEDO 1996, pág. 44). A importância de regras esta baseada em moldar o educando. As punições pela quebra de regras estão

fundamentadas em (tirar algo que o indisciplinado aprecia, conversa firme e individual com o professor). Sem punições não haveria as regras, ou seja, a todo tempo elas seriam quebradas pelo indisciplinado. O professor antes de impor faz uma explicação do “porque” das regras, pois também é de fundamental importância, objetivando assim há uma possibilidade de aceitação mais rápida e fácil.

Quanto à busca de resultados positivos, Franco, (1986, pág. 50) descreve que o uso da nota é algo indemissível por parte do professor quando intenciona obter disciplina. Enfatiza também a boa proposta de trabalho, vinculada as reais necessidades dos alunos (conteúdo significativo e metodologia participativa). Assim, o mesmo critica a tais metodologias em que os educadores exijam total silêncio do aluno, sem preocupar-se, se conteúdo está sendo absorvido de maneira produtiva. O professor deve conhecer bem a matéria que leciona; conhecer a realidade que vai trabalhar (alunos e comunidade).

Relatando, ainda o renomado autor, que:

“A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplinada. É o que o aluno poderia estar tentando dizer ao professor com os constantes atos de indisciplinada? Possivelmente que a escola que ai está não lhe proporciona alegria, satisfação e tampouco uma aprendizagem consistente, estando, dessa maneira, muito distante de suas aspirações e necessidades.”

A arte de ensinar, no entanto, é a busca a elaboração do saber, requer esforço, renúncia, frustrações, sofrimentos, privações, dedicação, autocontrole. A Promessa de uma escola prazerosa e atrativa pode deixar de ser uma grande enganação da pedagogia que queremos e da nossa sociedade.

2.4]INDISCIPLINA NA VISÃO DA ESCOLA.

A escola deve ser um lugar acolhedor para os alunos e profissionais que ali atuam. Desta maneira, a escola deve usufruir de uma equipe, que venha a colaborar para a construção da disciplina através de práticas concretas e verdadeiras, como explicação da proposta educacional (projeto Educativo) assumida pela escola. A disciplina para ter alcance, o ideal é a busca de objetivos comuns por parte do grupo.

O entendimento dos “por quês” de determinadas ações e regras ocorridas na escola, sem pressão e obrigação desnecessária sobre o aluno, é fundamental para uma boa relação que esta sendo iniciada entre aluno e escola. Para Franco (1986, pág. 144) só se alcança à disciplina através do trabalho conseqüente do coletivo da escola, de uma escola onde o aluno se sinta feliz e co responsável pelo êxito escola.

É importante que a direção da escola junto ao educador e os demais, tomem a frente do problema. O trabalho em grupo na escola, que vem sendo dirigida a indisciplina, deve ser feito coerentemente. A escola junto ao professor passa a ser investigador para encontrar o possível problema que envolve e leva o jovem ou a criança a determinadas ações. O problema quando detectado, então é feita uma reunião do conselho escolar para estudar o caso, e se for o necessário, então é feito uma convocação do responsável.

Na proposta da escola, seguindo o entendimento de D’antola (1989, pág. 75), deve ser observada a capacidade de desenvolvimento do aluno, de forma que, a criança ou o jovem em fase de crescimento e desenvolvimento, precisa de movimento. A escola tem que levar em conta que disciplina não é ter que ficar quase 5 horas sentados e parados, muitas vezes apenas ouvindo o professor falar. A escola deve instruir o professor a lecionar suas aulas de forma participativa, que venham a envolver a turma. Para isso acontecer é necessário que a escola possibilite o professor, com materiais, jogos, formação continuada, oficinas e palestras que relate como lhe dá com determinadas situações.

Aulas diferenciadas, que fogem da rotina desagradável e cansativa, possibilitam o trabalho em grupo. A pesquisa em sala ou na biblioteca, ou que são dadas em salas ambiente, laboratórios, ateliê, ou o simples trabalho no pátio, há uma maior probabilidade do aluno se sentir bem.

A conscientização dos pais em relação ao comportamento de seus filhos, também deve ser feita pela a escola em geral. De forma que esses também possam ser oferecidos algum tipo de palestra ou mini-curso relacionado ao assunto. Os pais devem agir em parceria com a escola. Não é fácil, convencer sozinho o pai a participar, por isso é necessário que aja a colaboração de toda a equipe da escola.

A escola tem um papel fundamental e indispensável para a vida social do individuo de maneira que essa deve estar sempre se reciclando para continuar intervindo de maneira adequada constantemente em ações que despertem qualquer tipo de comportamento indesejável por parte do jovem ou da criança.

2.5 A INDISCIPLINA NA VISÃO DOS ALUNOS.

Um dos princípios para a restrição da indisciplina na vida da criança parte da implantação do respeito. Se a criança cresce com a noção de respeito aos pais e respeito aos mais velhos, a mesma ao chegar à escola terá uma relação bem mais acessível com seu educador.

Atualmente o respeito pelo mais velho não nem sendo mais tão trabalhado na família, nem pelo professor. Assim como em casa, na escola e como na sociedade em geral, é vista a idéia de que ele (indisciplinado) é o "centro" das atenções, desta forma o aluno já não estima a escola, já não tem limites colocados pela família.

É notado na sala de aula que ninguém quer ceder um pouco de seu espaço. Em vista disso fica evidenciado que há a necessidade de se superar a postura egocêntrica. A base dos conflitos parte do personalismo.

Já em casa, para estabelecer os limites, a família vale-se das regras, que visam contribuir para a organização do ambiente familiar, desta forma promoverá a justiça, promovendo a responsabilidade por aquilo que ocorre e o comprometimento de todos com os procedimentos e decisões. Quando a criança já esta habituada a fazer somente o que lhe convém fica muito difícil o convívio na escola, com os colegas e com os pais. Nesta fase a indisciplina parte por conta do descaso feito pelos os pais nos primeiros anos de vida, ou seja, ao chegar à escola o problema se alastra de forma desagradável, em que professor e pai devem ser coniventes nas tomadas de decisões para a repressão do mesmo. De Vries e Zan (1998 pag. 187), explicam que o objetivo geral de envolver as crianças em tomadas de decisões e estabelecimento de regras em suas salas de aula é contribuir para uma atmosfera de respeito mútuo na quais professores e alunos praticam a auto-regulação e a cooperação.

Assim percebemos que o aluno pode colaborar para a construção da disciplina, partindo do respeito aos colegas e ao professor, respeito da equipe da escola, sabendo trabalhar com limites e respeitando as regras estabelecidas, entendendo que a formação da cidadania só pode se dá num contexto de exercício de direitos e deveres. Enfim participando na elaboração das normas. A esse respeito do assunto, Franco(1986, pág. 144) descreve:

“Os direitos e os deveres de cada um. Todos nós temos nossos direitos e deveres e precisamos cumprí-los. O aluno tem o direito de reclamar da matéria mal explicada, mas também tem o dever de prestar atenção na aula. Tem o direito de

reclamar da sala suja, mas também tem o dever de prestar atenção na aula. Tem o direito de reclamar da sala suja, mas também tem o dever de conserva – la limpa. Tem o direito de conversar baixo na classe, mas também tem o dever de não levantar sua voz. Tem o direito de exigir respeito da professora e dos colegas, mas tem o dever de respeitar também. Esses são alguns exemplos dos nossos direitos e deveres que, com certeza deve ser cumpridos, não só na escola, mas também em casa, na rua ou em lugares desconhecidos.”

Então se regras forem extintas da vida da criança ou do jovem em casa, faz-se necessário impor e aplicá-las para que a mesma possa sentir o ar de responsabilidade e segurança na palavra do educador. De forma que a regras são feitas para beneficiar a todos que delas vão usufruir. Visando sempre manter a ordem, o respeito. A boa convivência e a compreensão por parte de todos. As regras neste momento não podem ter exceção.

2.6 A INDISCIPLINA NA VISÃO DA FAMÍLIA.

A família como base de vida do individuo, deve estar ciente do seu papel na vida do mesmo, de forma que todos devem estar preparados para os obstáculos que surgem no decorrer desta jornada que é educar.

A arte de formar bons costumes se estabelece, segundo Comenius (apud Tardeli, 2003, pág. 20) em 16 regras, sendo que a primeira delas é a de que todas as virtudes devem ser ensinadas na juventude. Os alunos deverão ser encarados como semente que são plantadas, regadas e podados em seu devido tempo. Esse processo de aprendizagem das regras faz alusão as praticas das virtudes objetivando assim a formação de bons hábitos.

Tendo em vista que para a boa convivência social é necessária a pratica de ter limites. “É fundamental que a criança saiba o que pode e o que não pode ser feito (Tiba, 1996, pág 167)”. O dia- a -dia da criança deve ser vivenciado com liberdade total, ilimitada. Levando em conta que as decisões devam ser sempre coerentes, ou seja, uma boa medida de “sim” mais uma boa medida de “não”, pois caso contrário, permitir tudo ou não permitir nada são hábitos inadequados do ponto de vista da educação.

Afirma La Taille (1996, pag. 85), que o individuo por ser agente sofredor de diferentes ações e sofrer influencia diversas precisam de regras vindas de seus educadores na sala de aula e de seus pais em casa, ambos que não podem se esquivar do papel de colocar os limites precisos para que aja um desenvolvimento bem e consigam encontrar diante da

sociedade. O ideal é sentar e conversar com o individuo do qual esta sendo imposto o limite e tentar fazê-lo entender o “porquê” do limite que esta sendo imposto. sendo assim a interpretação do resultado será positivo e deixará o mesmo em uma posição favorável em suas tomadas posição na escola, família ou grupos de amigos.

É importante conhecer o posicionamento dos pais diante de determinadas situações causadas pelo filho, pois assim teremos uma noção de como é a Educação da criança. Neste sentido, Almeida (1997, pág. 104) escreve:

“O homem necessita ser educado para poder superar sua animosidade e aceitar a humanidade. A função educativa que opera a primeira fase desse processo é a disciplina, elemento que, obtido por coação conduz o homem a se sobrepor a seus instintos e a submeter a leis do comportamento humano geral.”

A falta de limites se faz presente cada vez mais, ou seja, poucos estão sendo trabalhados pela família. Os pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para a escola.

A família é o fator primordial para a extinção da indisciplina na escola através de algumas práticas. É necessário adquirir a prática do diálogo, ter a capacidade de impor limites. Desligar a televisão, valorizar a escola e o estudo, superar a visão da escola como "mal necessário" para a ascensão social, não sufocando a curiosidade da criança, estimulando o gosto pelo conhecimento, são ações de iniciativa ao processo de disciplina.

A família deve estar consciente da vida escolar e social do aluno. Há pais que enxergam na agressão física, um meio para eliminar ou repreender o seu filho de ações negativas, Com isto, o problema continuara, podendo gerar uma revolta por parte do mesmo e ainda uma barreira entre e pai e filhos. O diálogo é visto como técnica para este tipo de situação. Há comparação entre crianças, gera um desestímulo total, pois cada criança deve ser comparada a si mesma. Supervisionar o estudo dos filhos (horário, local, material, etc.); não fazer por eles (ALMEIDA, 1997, pág. 218).

CAPITULO III

3. ANÁLISE DE DADOS.

A indisciplina é vista hoje com diferentes interpretações. A princípio um aluno indisciplinado possui um comportamento de indiferença em relação às normas aplicadas e admitidas em relação à escola e a sociedade. Quando jovem ou a criança segue até sua vida adulta desta maneira, apresentando-se com falta de responsabilidade e excesso de descaso, será taxada em seu local de trabalho, faculdade e diversos ambientes freqüentado por ele como incompetente. Isso vem a ser uma consequência nociva gerada pela a indisciplina.

Ainda no cotidiano escolar, o professor sente-se impossibilitado de trabalhar com o aluno indisciplinado junto da turma, pois o mesmo além de gerar polemicas, discussões, brigas e retirar a atenção da turma durante a aula, ainda pode desmoralizar o professor diante da mesma, com palavrões, deboches e até mesmo agressões.

A indisciplina pode partir de diferentes fatores. Problemas familiares, violência doméstica e o alcoolismo, esses são apontados como as principais causas que minavam o ambiente familiar. A separação dos casais, droga, a imaturidade de alguns pais, excessivamente a ausência de valores, ausência de limites e renuncia dos pais e dos educadores da educação dos filhos.

3.1 ENTREVISTA AOS PAIS.

No século XX, junto com algumas modernidades, veio uma forma diferente de enxergar o mundo pelos “novos” pais desta época. Pois os mesmos que sofreram opressão pelos seus pais no passado, optaram pelo jeito novo e moderno de educar seus filhos. Esta pode ser uma das causas que explicam, o “porque” do excesso de liberdade de hoje, tanto para os jovens como para as crianças. Jeito este que vem gerando a indisciplina, por conta do excesso de liberdade dado as crianças da atualidade. Assim confirma-se a hipótese da falta de limites como causada indisciplina.

Os pais devem saber agir nas mais diversas situações. Em busca de acrescer o conhecimento sobre a vida do aluno com sua família foi feito um questionário para os pais

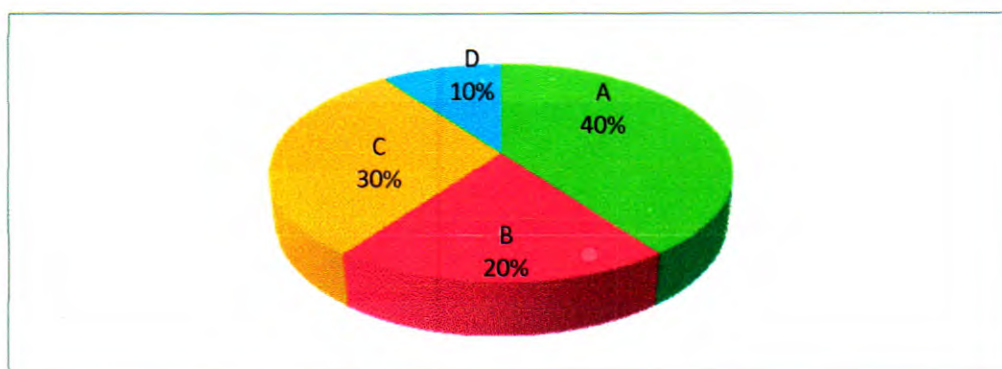
dos supostos indisciplinados iniciando com a seguinte pergunta: Seu filho atende a um pedido seu?

TABELA 1

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Sempre.	4	40
B. Só quando é ameaçado.	2	20
C. Às vezes	3	30
D. Nunca	1	10
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 1



De acordo com o gráfico, ficou explícito que 40% das crianças atendem aos pedidos feitos pelos pais sempre, 30% às vezes, 20% somente sobre ameaça, e por fim somente 10% das crianças não atendem de forma alguma os pedidos feitos pelos pais.

A maioria relata que os filhos sempre atendem a um pedido feito pelos pais, de forma que tivemos apenas um que respondeu nunca.

Uma criança que nunca faz o que se é pedido pelo pai, tende a comportar-se como um indisciplinado. E o pai que não sabe o que fazer diante desta situação, precisa usar de meios e recursos para reverter este quadro, pois desta forma a tendência é piorar e a criança passa perceber que naquele momento é a dona desta situação. Baseada nestas respostas fica

confirmada a ausência de diálogo, pois a criança e os pais não estão identificando seus devidos papéis sociais.

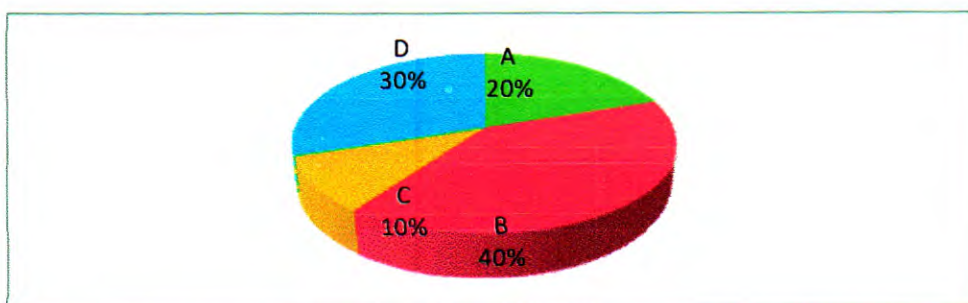
Então dando continuidade ao mesmo problema, segue – se com a pergunta de como os pais conseguem fazer com que seus filhos cumpram as atividades em casa e na escola, obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 2

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Prometo presente.	2	20
B. Castigando.	4	40
C. Dando mesada.	1	10
D. Através de uma conversa.	3	30
Total	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 2



Os dados informam que 40% dos pais usam do castigo para que os filhos realizem suas atividades em casa e na escola, que 30% preferem entrar em acordo com seus filhos através da conversa, 20% fazem promessas de presente e apenas uma faixa de 10% proporcionam uma mesada como forma de estímulo.

A maioria destacou o castigo como técnica para que seus filhos passem a fazer a tarefas de casa. Desta forma o pai fará com que a criança passe a antipatizar a escola, a

disciplina e principalmente o professor. A família precisa conversar com intuito de mostrar de forma clara os benefícios que a escola traz para cada um. No caso das promessas, só será aceitável quando elas realmente poderão ser cumpridas, pois a criança precisa ter confiança em seus pais.

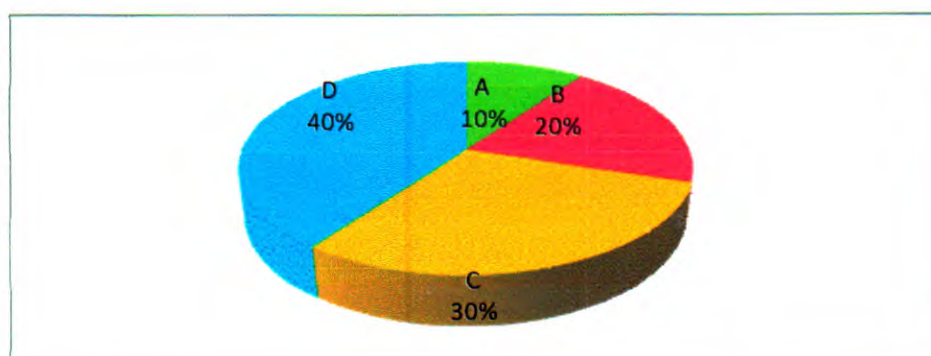
A reação dos filhos diante de determinadas situações, é algo que deve ser observado pelos pais. Na pergunta feita de como o filho reage quando lhe é negado um pedido, encontramos as seguintes respostas:

TABELA 3

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Agressivamente	1	10
B. Irritado	2	20
C. Compreensivamente	3	30
D. Fica um pouco chateado mais logo esquece.	4	40
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 3



O gráfico aponta que 40% dos entrevistados notam que seu filho fica um pouco chateado mais logo esquece, 30% notam que reagem compreensivamente, 20% ficam irritados e somente 10% com agressividade.

A margem de agressividade foi pequena, levando em consideração que às vezes os pais nem notam estas reações. Quando o pai vem a negar alguma coisa a uma criança é importante que seja explicado o “por que” desta resposta. Seguindo desta maneira o pai estará contribuindo para que o filho rejeite e até mude este comportamento agressivo.

Muitas vezes o responsável que presencia o comportamento indesejado de agressão e irritação, passa a ceder a chantagem emocional feita pela criança, desta forma o mesmo passa a perceber que o pai se torna totalmente vulnerável a sua atitude.

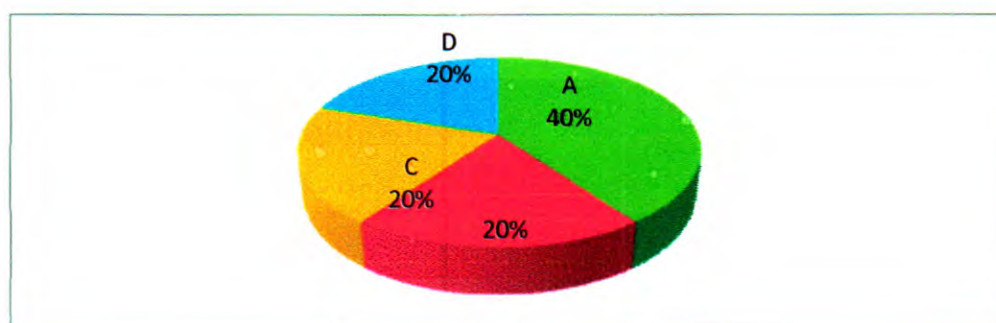
No próximo quadro, tentamos evidenciar qual a percepção do pai em relação ao comportamento do seu filho. Obtivemos como resposta o seguinte:

TABELA 4

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Indisciplinado	4	40
B. Inquieto	2	20
C. Bagunceiro	2	20
D Desatento	2	20
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 4



Os dados afirmam que a maioria com total de 40% nota como indisciplinado, 20% inquietos, 20% como bagunceiro e outros 20% notam com desatento.

Desta forma percebe – se que a maioria dos pais tem uma visão ampla em relação ao comportamento de seus filhos. A maioria destaca seus filhos como indisciplinados. Esta percepção é o primeiro passo para o combate a esses comportamentos indesejáveis.

É importante destacar que a criança taxada como bagunceira, não é precisamente um indisciplinado, pois a mesma pode vir a parar de bagunçar quando o pai ou o professor venha a fazer um apelo. Seguindo assim o indisciplinado citado acima é visto como um desrespeitador.

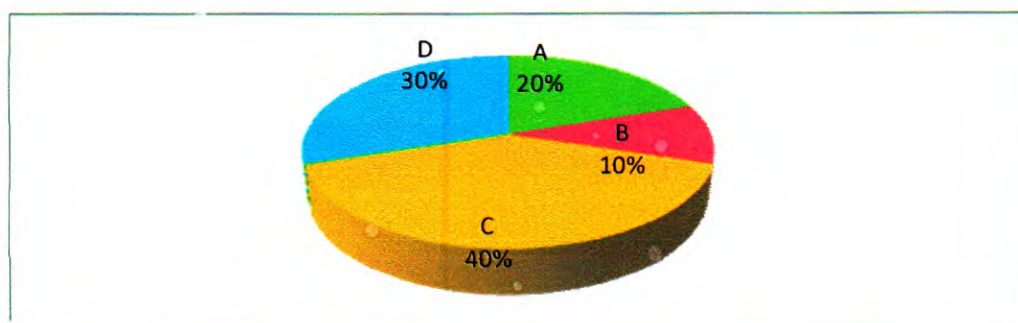
A conversa deve ser fator presente na vida criança, família e escola. De forma que atualmente a conversa vem sendo denominada como o principal fator de ajuda contra a indisciplina. Desta forma seguimos usando a seguinte pergunta no questionário aplicado aos responsáveis: “Você conversa com seu filho?”

TABELA 5

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Sempre	2	20
B. Às vezes	1	10
C. com freqüência	4	40
D. Nem sempre	3	30
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 5



Os dados confirmam que 40% dos pais conversam com seus filhos freqüentemente, 30% nem sempre, que 20% sempre e que somente 10% às vezes.

A maioria dá destaque para a conversa, tendo em vista que a conversa serve para conscientizar o indivíduo sobre o que é certo e errado. A conversa deve ser feita de forma paciente, educada e firme.

Os pais durante o diálogo devem se mostrar firmes e seguros da informação que estão passando, é importante também mostrar que a criança ou o jovem pode contar com ele, pois assim estarão passando confiança e respeito para seus filhos.

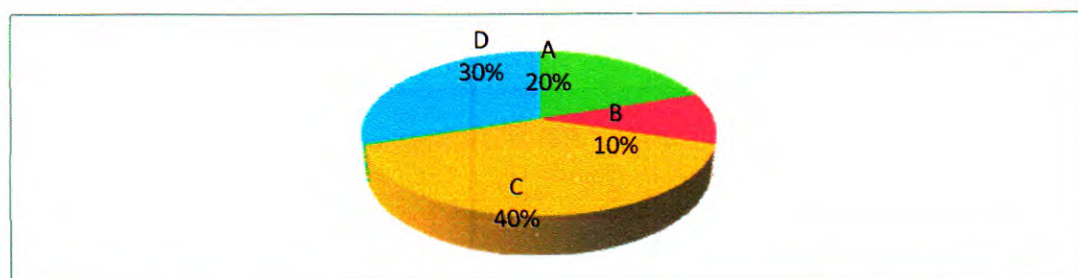
A questão da indisciplina é muito difícil de ser trabalhada, tanto em casa como na sala de aula. Assim como os professores os pais ficam sem saber o que fazer quando seu filho vem seguindo atitudes indisciplinada diante de seus olhos, desta forma perguntamos: “Quando seu filho tem uma atitude negativa você:”

TABELA 6

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Conversa	2	20
B. Ignora	1	10
C. Castiga	4	40
D. Bate	3	30
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRAFICO 6



A maioria com total de 40% enxerga no castigo uma solução, 30% preferem reagir batendo para reverter o quadro, 20% afirmam que combatem as atitudes negativas com conversa, 10% preferem ignorar.

O castigo como solução é algo a ser feito em último caso, pois o mesmo pode originar um sentimento de revolta quando usado freqüentemente. Segundo Foucault (1997, pag. 19):

“Poder e saber não estão ligados um ao outro pelo simples jogo dos interesses e da ideologia. [...] Nenhum saber se forma sem um sistema de comunicação, de registro de acumulação, de deslocamento, que é em si mesmo uma forma de poder, e que está ligado a uma existência e em funcionamento a outras formas de poder.”

O autor destaca a conversa como fonte de aproximação e saber. A comunicação, independente de que maneira ela seja feita, é a base para que aja um entendimento. Pois segundo os estudos pedagógicos a conversa é algo a ser feito em primeiro lugar. Em último caso será utilizado o castigo.

Este castigo citado é feito através da proibição de uma parte daquilo que o indisciplinado aprecia, de modo que este castigo só tenha fim quando o pai notar algum tipo de mudança no comportamento ou arrependimento do mesmo.

Há pais que denominam o castigo como agressão, estes batem nos seus filhos, para tentarem mudar seus comportamentos, não sabendo eles que desta forma estarão criando um cidadão cada vez mais agressivo.

Ainda sobre o renomado autor Foucault, o mesmo relata que sistema punitivo visa sempre à restauração da ordem, que depende da estratégia de poder dominante em um determinado contexto histórico. Essas punições tentam assegurar a disciplina, elemento importante da moralidade, fazendo com que o sujeito internalize as normas ou regras por meio da obediência. A punição quando coerente é necessária no processo socializador.

3.2 ENTREVISTAS DOS PROFESSORES.

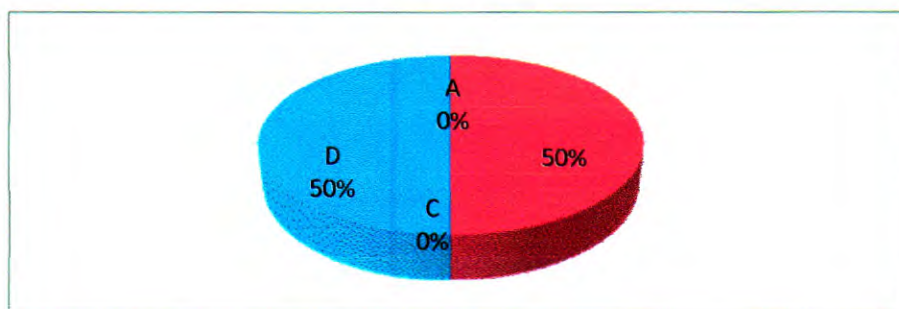
Além dos pais, podemos destacar os professores como parte influente na vida do indivíduo. Esses profissionais são os mais prejudicados com alto índice de indisciplina encontrado hoje nas diversas escolas. Os mesmos encontram dificuldade em realizar suas atividades.

Cada educador discrimina o indisciplinado de diferentes formas, por isso foi lançada a seguinte pergunta de como o professor considera o aluno indisciplinado. Obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 7

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Não se concentra na explicação.	0	0
B. Não se concentra e tira a atenção dos outros.	5	50
C. Movimenta-se constantemente na sala.	0	0
D. Não se concentra, agride e ignora presença do professor.	5	50
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 7

Nenhum professor considera um aluno indisciplinado por que não presta atenção à explicação ou que se movimenta constantemente na sala. 50% dos professores consideram indisciplinados os que não se concentram e tira atenção dos outros e mais 50% dão destaque aos que agride e ignora a presença do professor.

O aluno que não se concentra na explicação não foi denominado como indisciplinado, por que segundo os professores entrevistados, os mesmos não atrapalham a aula e se mostram obediente, ou seja, só estará prejudicando a se mesmo.

O aluno que além de não se concentrar na aula atrapalha a concentração da turma, este realmente é considerado um indisciplinado, pois este aluno tem a necessidade de chamar

a atenção da turma, do professor e conseqüentemente de seus pais. Isto se dá pela a ausência do diálogo entre o líder da turma que é o professor e o indisciplinado que faz de tudo para chamar a atenção do mesmo. Assim confirma-se a hipótese da ausência do diálogo como conseqüência de indisciplina direcionada a despertar a atenção. Também fora da característica de indisciplinado estão àqueles alunos que se movimentam constantemente na sala, porém mostram-se obediente quando lhes é feito um pedido do professor.

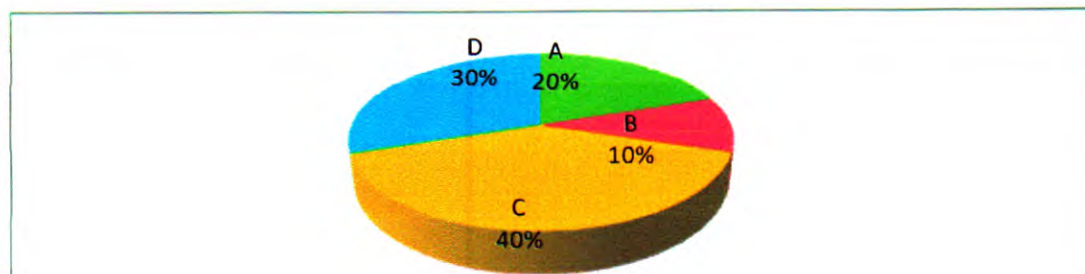
Ao saber diferenciar estes alunos, o professor deve estar preparado para como lhe dar em cada uma dessas situações citadas acima, sendo ela indisciplinadas ou não. Seguindo esta linha de raciocínio foi feita a seguinte pergunta: Quando há um aluno indisciplinado na sala como você age?

TABELA 8

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Faz um planejamento mais atrativo para prender a atenção desse aluno	2	20
B. Ignora ou briga.	1	10
C. Manda sair da sala.	4	40
D. Procura conversar buscando compreender a ação desse aluno.	3	30
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 8



40% dos professores mandaram sair da sala os alunos que se mostram indisciplinados, 30% usam da conversa para combater a indisciplina na sala de aula, 20% preferem fazer um planejamento mais atrativo, com objetivo de prender a atenção dos alunos e apenas 10% brigam ou simplesmente ignoram esses alunos.

O índice maior de resposta que obtemos foi à retirada do aluno da sala de aula. Normalmente sabemos que isso é o que de fato vem acontecendo com frequência. O professor já estressado com seu cotidiano encontra-se sem motivação e força para agir diante desse problema, assim prefere anular ele com um simples pedido de retirada do aluno da sala de aula.

O aluno indisciplinado não vê este pedido como uma forma de punição pela sua indisciplina, e sim como um benefício, pois o mesmo não tem interesse algum em estar na sala de aula. Desta forma o problema só tende a crescer.

Somente um educador afirmou que ignora ou briga, diante da ação do indisciplinado. Neste caso, quando isso acontece o professor não se responsabiliza com a educação e o futuro do seu aluno, ou seja, o mesmo entende que esse tipo de comportamento não é problema dele, e sim da família.

A conversa também é um meio que o professor utiliza para chegar até o aluno. Esta conversa deve ser trabalhada em cima da realidade do mesmo, expondo conseqüências, situações semelhantes e principalmente buscando compreender a ação desse aluno. Seguindo assim o professor descreve o aluno como um sujeito capaz e responsável pelos seus próprios atos.

Há realmente uma necessidade da posição do diálogo entre o professor e o aluno. Só assim poderá o indivíduo se tornar um sujeito real, vinculado a realidade de seu tempo, considerando-se um competente para dar um sentido significativo às questões e participação de seus deveres e direitos de cidadão.

Já o professor que não sabe como se sair bem durante a conversa, fará com que a conversa torne-se rotineira, não causando mais nenhum impacto no aluno.

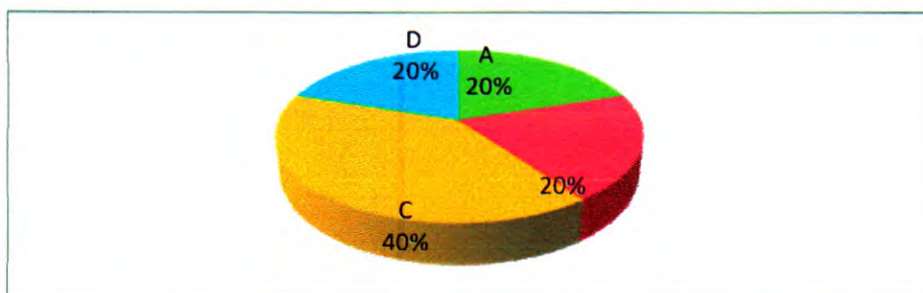
Então o ideal seria que o professor estivesse sempre inovando, fazendo um planejamento mais atrativo para prender a atenção do aluno. Desta forma o aluno sentirá prazer em estar na sala de aula e realizar as atividades propostas pelo professor.

Segundo os professores entrevistados, há momentos em que o indisciplinado mostra-se mais intensamente. Baseado nesta informação foi feita a seguinte pergunta: Em que momento você percebe um aluno indisciplinado mais atuante?

TABELA 9

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. No momento da explicação.	2	20
B. Nas atividades individuais.	2	20
C. Nas atividades em grupo.	4	40
D. Em determinadas aulas.	2	20
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 9

A percepção maior de aluno indisciplinado é notada com 40% durante as atividades em grupo, 20% nas atividades individuais, 20% durante a explicação e outros 20% em determinadas aulas.

O conteúdo exposto durante as aulas, a forma como esta sendo explanadas, as atividades proposta e a forma de avaliação entre outros são fatores que podem vir a influenciar contra a indisciplina, pelo menos na sala de aula.

Como foi citado, quando a indisciplina estiver atuando durante estes acontecimentos, o professor deve fazer uma reavaliação para melhorar e evitar comportamentos indisciplinados durante esses momentos.

A parceria dos pais com a escola é algo fundamental para haja um desenvolvimento positivo da criança na escolar e para inibição de comportamentos indisciplinados.

Desta forma, os pais precisam passar para seus filhos que confiam no trabalho que estar sendo feito na escola.

A família deve manter-se presente em todos os momentos da vida da criança. Os pais devem sempre acompanhar o desenvolvimento da criança conversando com seu professor, diretor da escola, o vigia e os demais funcionários.

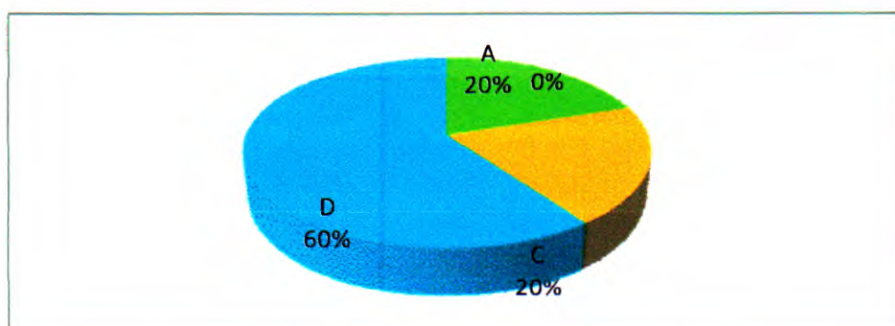
Tendo em vista essa concepção, questionamos aos professores qual a relação que os mesmos mantêm com a família do indisciplinado.

TABELA 10

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Não os conhece	2	20
B. Conversam com freqüência.	0	0
C. Se conhecem mais nunca conversaram sobre o aluno.	2	20
D. Conversam pouco, pois, os pais têm ponto de vista diferente do professor.	6	60
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 10



Num total de 60% podemos perceber que a maioria dos pais desses indisciplinados conversam pouco com os professores e partem de pontos de vistas diferentes; 20% nunca conversaram, apesar de se conhecer e outros 20% não se conhecem. Os dados também informam que nenhum desses pais procura o professor com freqüência,

As informações acima relatam a ausência da família na escola. Desta forma, percebemos que a família tem descaso com a vida da criança, deixando - a totalmente à vontade na escola. A interação da família com a escola apresenta-se de uma maneira lamentável, pois a maioria dos entrevistados discorda com o ponto de vista do professor, tornando assim o relacionamento, entre ambos, cada vez mais difícil, sendo que este é fundamental.

O pai que discorda e desrespeita o professor por conta do comportamento do filho, estará motivando o seu a praticar a indisciplina e conseqüentemente desvalorizando e desrespeitando o professor. Isto gera a falta de limites na escola, pois a criança que percebe nos seus pais o desprezo pela imagem do professor, por conta de comentários feitos em casa, tende a fazer o mesmo ao chegar à escola.

3.3 ENTREVISTA PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA.

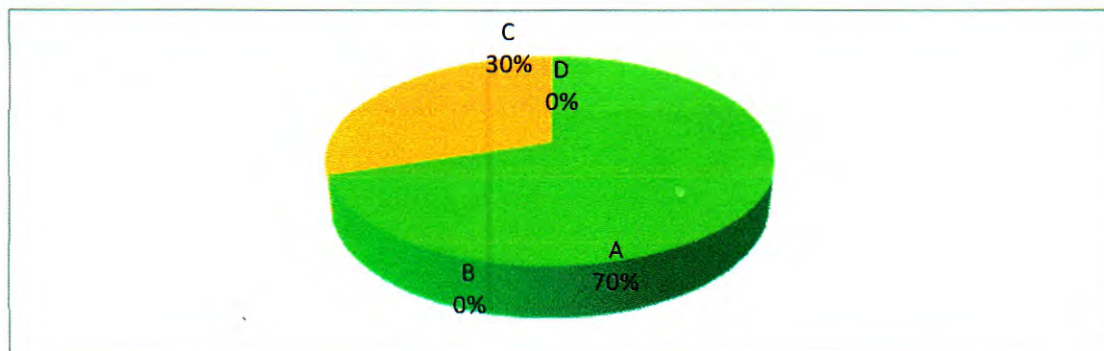
Devemos relatar também a importância da direção no planejamento feito contra a indisciplina. É importante saber como a direção escolar vem se comportando diante dessa problemática que atinge boa parte das escolas. Em busca deste conhecimento foi feita a seguinte pergunta: Na escola existem reuniões de planejamento voltadas para o problema da indisciplina?

TABELA 11

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Sim	7	70
B. Apenas no início do ano.	0	0
C. Só quando há necessidade	3	30
D. Não.	0	0
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 11



Um total de 70% afirma que existem reuniões de planejamento voltadas para o problema da indisciplina, porém, apenas um pequeno publica de pais mostram-se interessados a participar das reuniões oferecidas pela escola.

Neste pequeno públicos que foi citado, dificilmente estão os pais dos indisciplinados, agindo assim estes pais mostram descaso com o comportamento apresentado por seus filhos.

Já contradizendo o que foi dito acima, também na mesma escola 30% respondem que a escola só promove estas reuniões somente quando há necessidade, e ainda sim é confirmado um número reduzido de responsáveis nas reuniões.

Com estas informações obtidas nos permite dizer que a escola se apresenta de forma relapsa diante dos problemas que lhe envolve, pois a mesma deveria desenvolver atividades como oficinas, cursos, bingos e festividades para que assim venham a chamar atenção dos pais, ou seja, atraí-los para dentro da escola. Atualmente tem se visto bastante a política da comunidade na escola, porém, essa não vem sendo adotada, nem pela escola nem pela comunidade.

A presença dos pais na escola, como já foi dito, é algo essencial, pois os pais que ainda não conhecem, precisam conhecer de fato, o real comportamento de seus filhos.

Sobre qual seria o conhecimento dos pais em relação ao comportamento do filho na escola, foi perguntado se os pais dos indisciplinados têm conhecimento do comportamento do seu filho, então obtivemos como resposta o seguinte:

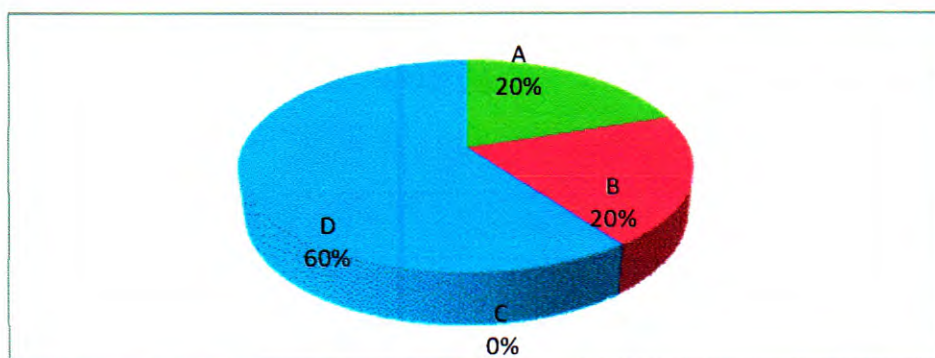
TABELA 12

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Alguns	2	20

B. Quase todos	2	20
C. Não	0	0
D. Todos	6	60
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 12



Os dados coletados informam que, 60% dos entrevistados do corpo docente da escola, afirmam o conhecimento dos pais sobre o comportamento do seu filho na escola, porém estes não tomam nenhuma decisão para combater esta problemática. Já uma pequena margem de 20% indica que somente alguns e outros 20% afirmam que quase todos. Destacam também o descaso dos pais em relação à indisciplina.

Com esta informação fica mostrado que, independente do número de pais que saibam o real comportamento apresentado pelos filhos, a importância dada ao problema é sempre a mesma, ou seja, a família se omite diante da sua devida responsabilidade.

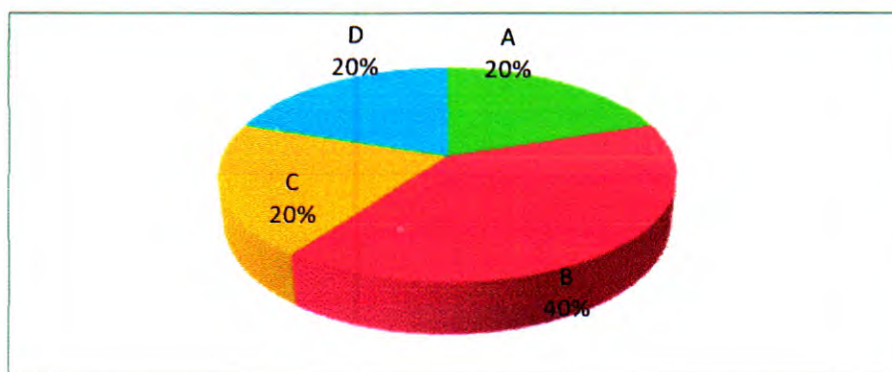
Com a ausência dos pais no ambiente escolar, a direção deve manter-se firme e coerente assim como o educador na sala de aula. A disciplina deve estar presente a todos os momentos e lugares da escola.

Os alunos devem ter uma visão de respeito pelo diretor da escola, então foi perguntado para os entrevistados qual a reação dos alunos diante da direção. Veja as respostas.

TABELA 14

QUESTÕES	QUANTIDADE	%
A. Com respeito.	2	20
B. Com deboche.	4	40
C. Com educação.	2	20
D. Não se intimidam.	2	20
TOTAL	10	100

Fonte: Escola Municipal Antônio Seligman, 2008.

GRÁFICO 14

A maioria dos entrevistados afirma com total de 40% que esses alunos agem com deboche diante da direção, isto é totalmente inadmissível, algo deve ser feito, pois continuando assim os resultados não serão favoráveis nem para escola e muito menos para o aluno. Apenas uma pequena parte de 20% age com respeito, outros 20% com educação e os 20% que restam não se intimidam.

A direção deve impor limites, pois não havendo, gera indisciplina. A escola precisa estar gerenciada por leis, projetos, organização, entre outros fatores essenciais para um bom desenvolvimento.

A indisciplina escolar pode apresentar-se pela ausência de pequenas normas básicas. Regras essas que cabe à direção estar sempre as refazendo. A indisciplina que nasce em casa, da continuidade na escola e continua na sociedade. Seguindo este raciocínio, temos o exemplo em um texto criado pelo digníssimo autor Celso Antunes, em que ele relata o seguinte:

“A sala de aula é e sempre foi um espaço que expressa continuidade da vida, reflexo do entorno. Se assim não for, não será sala de aula verdadeira, não permitirá que o aluno contextualize em sua existência os saberes que ali aprende. Ora se a sala de aula é reflexo da sociedade e se a sociedade urbana perdeu noção de compostura e disciplina, como esperar que a escola transforme-se em um aquário social, tornando-se diferente da rua? Se aqui se fechasse esta crônica, ficaria por certo uma questão essencial. Quer dizer então que não adianta combater a indisciplina em sala de aula, uma vez que este espaço reproduz a ausência de disciplina que campeia pelas ruas?”

Importante se faz referenciar as palavras do ilustre autor, pois o mesmo relata claramente que tudo que acontece na escola é proveniente do convívio social dos indivíduos que ali frequentam. No entanto, pode – se observar que, mais do que em outro meio, o social é o mais influente para a formação da personalidade, tendo em vista esse fato, o corpo docente escolar muitas das vezes rende-se a tal problema sem procurar combatê-lo.

Como exemplo do que se foi tratado, podemos perceber que a cada ano que se passa uma norma básica cada vez vai sendo extinta. Explicitamente temos a fila nas escolas. Em que vem sendo constatada a indisciplina durante esse momento. Atualmente, como se observa nas escolas, as filas estão sendo cada vez mais extintas, pois as crianças não fazem mais fila para ir para sala, nem ao banheiro e nem na hora do lanche. No momento da fila, fica aberto um espaço para o professor trabalhar a disciplina, a educação, o respeito ao próximo e a organização. Esses são fatores positivos, que o aluno leva para fora da escola, caso esses fatores sejam oprimidos na vida escolar, conseqüentemente esses não farão parte da vida social do indivíduo. Segundo o autor, Celso Antunes, o indivíduo que não tem a oportunidade de conhecer esta forma de disciplina, seguirá sua vida desrespeitando o direito do próximo cada vez que precisar estar em uma fila, independente da idade que o mesmo se encontrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia está um apanhado dos diversos comportamentos indisciplinados. Ao término deste trabalho reforço e acredito cada vez mais na educação, destacando a convicção de que o professor e a família são figuras sempre em pauta nas discussões na escola. É no professor e na família que se centralizam as expectativas de identificações dos alunos. O educador é um dos poucos profissionais que incorporam ao mesmo tempo o papel de mestre e de aprendiz.

Independente das causas da indisciplina, o que ficou notado foi uma relação conturbada entre o professor e o aluno. Esta relação é insatisfatória, pois impossibilita tanto o desenvolvimento do aprendiz, como o da prática docente.

Ao analisarmos a educação em uma sociedade em crise de valores, é necessário perceber que o processo histórico é significativo na compreensão de como a escola está hoje. As transformações políticas e econômicas, que, de alguma forma, determinam as tendências pedagógicas em certo período são fortes influências na formação dos professores, bem como em sua atuação, e não podem ser desvinculadas dos resultados encontrados nesse trabalho.

A importância da família também foi evidenciada, pois a mesma é à base da formação da personalidade do indivíduo em seu meio social, de modo que também possa influenciar intensamente no meio escolar.

Se entendermos que o jovem precisa do adulto na aquisição da moralidade, e aceitarmos que a família não exerce totalmente sua função formadora, talvez pela desestruturação em si de seus valores, cabe ao professor, de certa maneira compensar essa perda, oferecendo ao aluno um ambiente cooperativo com limites e que promova o seu amadurecimento.

Acreditamos assim que valorizar o professor será o grande desafio da escola neste século. A valorização é fundamental para que o educador venha a ser um profissional confiante em si mesmo e em seu trabalho, resgatando sua auto-estima e aprimorando suas competências, pois não se pode conceber o processo educacional sem seus atores principais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Custódio L. Currículo e ética: In: Dois Pontos. Belo Horizonte, março/abril. 1997.
- AQUINO, Julio Groppa. Revista da Faculdades de Educação, vol.24 n.2.1998. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S01022551998000200011.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M.; CALDAÑA, R. H. L.; DIAS DA SILVA, M. H. G. F. Práticas de educação da criança: a emergência do saber técnico-científico. Revista Brasileira do Crescimento e Desenvolvimento Humano, v.7, n.1, p.49-62. 1997.
- CARVALHO, José Sérgio F. de. Os sentidos da indisciplina: regras e métodos como práticos sociais. In: AQUINO (org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus. 1996.
- COLL, Cesar. Conhecimentos modernos –sobre ética e intervenção de conhecimento. 3.ed. Petrópolis, Vozes. 1996.
- D' ANTOLA, Arlete. Disciplina nas escolas: Autoridades Versus Autoritarismo. São Paulo: EPU. 1989.
- DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- FOUCAULT, M. Resumo dos cursos do collège de France 1970-1982. Rio de Janeiro, Jorge Zahar [tradução de Andréa Daher]. 1997.
- FRANCO, Luís A. C. A Disciplina na Escola. In Problemas de Educação Escolar. São Paulo, CENAFOR. 1986.
- FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'Água. 1995.
- GADOTTI, Moacir . Historia das idéias pedagógicas. 4. ed. São Paulo, Ática. 1996.
- LA TAILLER, Yves de. A gênese da noção de segredo na criança. Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília, set. – dez v. 12, nº 3, pag. 85. 1996.
- MACEDO, Lino de. Cinco estudos de Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1996.
- MANACORDA, M. A. História da Educação – da Antigüidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 382 p. 1989.
- OUTEIRAL, José Ottoni. Adolescer: Estudos sobre Adolescência. Editora: Artes Médicas, Porto Alegre – RS. 1994.
- VIBA, Içami. Disciplina – Limite na medida certa. 8ª edição. São Paulo:

* VASCONCELLOS, Celso. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad. 1998.

ZAGURY, Tânia. Educar sem Culpa, a gênese da ética- Rio de Janeiro: Record Ed. 1995.